

1ª SONDA BRASILEIRA SERÁ ENTREGUE EM 2015



Obra é da Jurong Aracruz, que deve contratar 2 mil até abril

/// RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

Fica pronto em junho de 2015 o primeiro navio-sonda brasileiro. O casco do Jurong Espadon, que está em construção no estaleiro de Singapura, virá para o Brasil em março próximo e em maio estará no Estaleiro Jurong Aracruz (EJA), para iniciar a montagem. O projeto está sendo implantado em Barra do Sahy, no litoral de Aracruz.

O estaleiro, que está com 40% das obras físicas realizadas, estará totalmente implantado no primeiro semestre de 2016. A primeira fase, de operação parcial, começa em maio com o preparo das peças para a montagem do navio-sonda, informou a diretora Institucional do EJA, Luciana Sandri.

Ela informou que, até 2016, deverão ser contratados 6 mil trabalhadores – até abril próximo, serão 2 mil.

Quando estiver concluído o EJA, será um dos mais modernos estaleiros do país, disse o presidente da Jurong no Brasil, Martin Cheah. O EJA já tem contrato para a construção de sete navios-sonda para a Sete Brasil (subsidiária da Petrobras) e duas integrações de FPSO para a estatal.



Comitiva do governo do Estado visitou canteiro de obras em Barra do Sahy

Na manhã de ontem, o governador Renato Casagrande visitou o canteiro de obras e destacou a importância do empreendimento para a economia do Espírito Santo. “É uma obra de engenharia naval que não tínhamos. Teremos o melhor estaleiro do Brasil e seremos referência”.

O projeto, segundo Cheah, foi atualizado e em vez do dique seco, inicialmente previsto, haverá um flutuante, que ficará na área de montagem. O estaleiro terá ainda um guindaste flutuante, o L3602, com capacidade para 3,6 mil toneladas, 185m de altura, 110 m de comprimento e 50m de largura. O equipamento, fundamental para

MEGAPROJETO

R\$ 700 milhões. É o valor já investido na construção do estaleiro

R\$ 4,1 milhões. É a receita de ISS gerada para o município de Aracruz

49% dos fornecedores contratados são de Aracruz

18% dos fornecedores são de Vitória

16% dos fornecedores são de Serra

92% dos fornecedores contratados são do Espírito Santo

8% dos fornecedores são dos demais Estados brasileiros

ra toda a atividade no empreendimento, será o mais moderno do país, informou Cheah.

CONCRETO

O EJA está sendo implantado em um espaço de 82 hectares. E a pavimentação de área tão grande – é o maior projeto em implantação no Estado – vai demandar um volume gigantesco de concreto.

Por isso, a companhia está fechando parceria com a capixaba a Polimix, que será a principal fornecedora do insumo. O diretor da Polimix, Anderson Messias, informou que a empresa vai implantar uma unidade central, em Barra do Sahy para atender à demanda.

Sem acordo, operários cruzam os braços

/// A paralisação dos trabalhadores da construção civil, funcionários das empreiteiras que tocam as obras de implantação do Estaleiro Jurong, vai continuar. Não houve acordo na audiência realizada ontem em Vitória na Justiça do Trabalho.

Hoje pela manhã acontece nova assembleia geral em frente ao canteiro

da obra, em Barra do Sahy. “Nossa proposta é de continuar a greve por tempo indeterminado”, disse o secretário de Imprensa do Sintraconst, Antônio Carlos da Paixão.

A greve foi iniciada na última segunda-feira, e os trabalhadores querem o cumprimento de várias cláusulas da convenção coletiva.

Burocracia e processos ameaçam cronograma

/// A burocracia que trava os processos de licenciamento, os impasses jurídicos com centenas de ações e as reivindicações trabalhistas são as principais dificuldades que precisam ser vencidas para evitar o atraso das obras do EJA.

A diretora institucional Luciana Sandri disse que há centenas de ações pleiteando renda mínima aos pescadores. Outro desafio é a obtenção das licenças e dos alvarás municipais.

As reivindicações dos trabalhadores das obras

civis parecem ser as mais complexas. Os 16 dias de paralisação, em diferentes datas, que representam 800 horas paradas somam prejuízo de R\$ 3 milhões.

Os trabalhadores querem aumento do tíquete de R\$ 300 para R\$ 700, alteração do plano de saúde para família e alta na gratificação de assiduidade de R\$ 70 para R\$ 500. Eles reclamam que as empreiteiras fazem rodízio dos trabalhadores locais. São substituídos a cada 28 dias para que não recebem os benefícios.